

“BATE-PAPO CANINO”

Um roteiro

de

Mozart Mattar

Copyright 2024 by Mozart Mattar

Todos os direitos reservados

"BATE-PAPO CANINO"

FADE IN:

EXT. PRAÇA - DIA - FIM DE TARDE

A animação começa com uma vista ampla de uma praça, onde só é possível ver na distância um homem, sentado em um banco, com o seu cachorro passeando e brincando próximo a ele. Esse homem é BERNARDO, e após alguns segundos, a câmera dá um close em suas mãos, enquanto ele segura uma LATINHA de cerveja, e logo em seguida um close em seu rosto. Fora do campo de visão, ouvimos a voz de outro homem.

AUGUSTO (O.S.)

E aí, como você tá?

É AUGUSTO, velho amigo de Bernardo, também passeando com seu cachorro. Os dois se encontram todos os dias nessa mesma praça para conversarem, enquanto levam seus animais de estimação para passear. A câmera se vira para Augusto, e agora ouvimos Bernardo responder, também fora do campo de visão.

BERNARDO (O.S.)

E aí, eu tô bem, e você?

AUGUSTO

Bem também.

A câmera agora mostra um plano mais amplo, onde podemos ver Augusto sentar ao lado de Bernardo, e seus cães brincarem ao redor de seus donos enquanto eles conversam.

BERNARDO

Bom.

Sem saberem o que dizer, ambos ficam breves segundos sem dizer nada. Quando abrem a boca, o bate-papo acontece de forma muito natural e realista, com os dois frequentemente falando por cima um do outro, se interrompendo, dando pausas e gaguejando.

AUGUSTO

E a esposa?

BERNARDO

Tá bem, tá bem.

AUGUSTO

Tá bem?

BERNARDO

Tá bem.

AUGUSTO

Que bom.

Insatisfeito com a sua própria resposta, Augusto complementa, alguns segundos depois:

AUGUSTO (cont'd)

Fico feliz.

Dessa vez, os velhos colegas dão uma pausa maior, antes de pensar no que podem dizer a seguir. Entretanto, eles não estão nervosos ou com pressa, mas confortáveis na própria companhia, e levam a conversa no seu próprio tempo.

AUGUSTO

Nossa, lembrei de uma coisa. Hoje eu sonhei que uma celebridade me dava um conselho que mudava a minha vida... mas eu esqueci quem foi e o que ela disse.

BERNARDO

Sério?

AUGUSTO

De verdade. Eu até peguei meu celular pra anotar, logo que eu lembrei, mas eu já tinha esquecido tudo.

Augusto pega seu celular em seu bolso e abre o aplicativo de notas para mostrar o que anotou ao seu amigo.

AUGUSTO (cont'd)

Ó. "Sonhei que uma celebridade me deu um conselho transformador, mas não lembro quem ou o que ela disse".

BERNARDO

Nossa, que saco.

AUGUSTO

Muito.

BERNARDO

Às vezes você acaba lembrando. Ainda tem tempo.

AUGUSTO

É, então. Vai saber, né.

BERNARDO

É. Vai saber.

Ambos dão uma pausa por alguns segundos. Augusto se esforça numa tentativa de lembrar o que lhe foi dito em seu sonho, até que Bernardo quebra o silêncio ao fazer uma pergunta relacionada.

BERNARDO

Que conselho transformador que você acha bom?

AUGUSTO

Como assim?

BERNARDO

Ah, que conselho que alguém já te deu que você acha que mudou a sua vida? Pra melhor, no caso.

AUGUSTO

Humm...

Augusto dá uma pausa para responder de forma adequada.

AUGUSTO (cont'd)

Eu acho que... saber diferenciar o que importa de fato e o que não importa. Tipo, não se estressar em vão, sabe?

BERNARDO

Legal.

AUGUSTO

É, eu gosto.

BERNARDO

Isso é do budismo, eu acho, né?

AUGUSTO

Aham. Acho que é prajna o nome.

Os personagens ficam em silêncio brevemente. Bernardo tem uma ideia de fazer um comentário brincando, a fim de quebrar o gelo.

BERNARDO

(rindo de leve)

Você tem muita sabedoria.

Augusto fica sem graça e responde o comentário do amigo enquanto ri.

AUGUSTO

(rindo)

Acha!

Bernardo responde e ri de volta.

BERNARDO

(rindo)

É sério!

Ambos continuam rindo por alguns segundos da fala de Bernardo, até que Augusto continua sua linha de pensamento.

AUGUSTO

Eu até parei de ver noticiário por causa disso.

BERNARDO

De verdade?

AUGUSTO

De verdade. Pra não ficar me estressando com o que tá fora do meu alcance, sabe? Ou com o que acontece há milhares de quilômetros de mim. Só serve pra me estressar, sendo que não vai mudar nada de fato na minha vida.

BERNARDO

Nossa.

AUGUSTO

O que?

BERNARDO

Mas ainda é bom acompanhar algumas coisas, eu acho, não?

AUGUSTO

Tipo o que?

BERNARDO

Sei lá. O jornal regional, clima... até algumas questões de política, pra não ficar alienado, sei lá.

AUGUSTO

Não, é, algumas coisas é bom ainda. Mas tipo, não é bom eu me deixar levar por isso, sabe? Deixar isso estragar meu dia, eu acho-

Bernardo assegura o amigo, no meio de sua fala.

BERNARDO

Ah, não, claro. Eu acho também.

AUGUSTO

...É, tem que equilibrar, eu acho.

BERNARDO

Não se estressar com o que você não pode mudar, né.

AUGUSTO

É, isso. Foi o que eu falei.

BERNARDO

É verdade. É verdade.

AUGUSTO

É.

[Pausa]

AUGUSTO

E você?

BERNARDO

Eu o que?

AUGUSTO

Que conselho você acha que mudou a sua vida?

BERNARDO

Deixa eu pensar. [Pausa] Acho que sorrir.

AUGUSTO

Sorrir?

BERNARDO

É... exala muito carisma, e acho que meio que demonstra confiança, sabe? As pessoas gostam de quem sorri, de positividade, e elas sempre sorriem de volta também.

AUGUSTO

É verdade. [Pausa] Mas tem que saber a hora certa de sorrir também...

BERNARDO

Não, claro.

AUGUSTO (cont'd)

...porque senão pode deixar a situação pior né.

BERNARDO

(rindo de leve)

Verdade. Tipo sorrir em um funeral.

Augusto e Bernardo se acabam de rir ao imaginar a situação.

AUGUSTO

(rindo)

Exatamente! Ou só, tipo, quando alguém tá te contando alguma experiência traumática, sei lá, e você só vai e sorri, sabe?

BERNARDO

(rindo)

Seria muito bizarro.

Os amigos continuam rindo, agora de forma mais moderada, até eventualmente ficarem em silêncio e recuperarem o fôlego. Os dois conversaram tanto que chegaram a esquecer que estavam com seus cães. Augusto olha para o lado e vê seu pet deitado no chão da praça, como se indicando que já cansou de ficar fora de casa por hoje.

AUGUSTO

Bom, acho que eu vou indo. Ele já tá querendo ir embora.

BERNARDO

É, eu vou daqui a pouco também. Vou ficar mais um pouquinho.

AUGUSTO

Beleza. [Pausa] Foi boa a conversa.

BERNARDO

Foi legal.

Augusto se levanta e chama seu cão com um breve assobio. Depois, se vira de volta para Bernardo e, com um leve sorriso, se despede do amigo, lembrando do conselho que recebeu.

AUGUSTO

(sorrindo)

Até amanhã.

Bernardo sorri de volta para o amigo e também se despede.

BERNARDO
(sorrindo de leve)
Até.

Por alguns segundos, o personagem não faz nada enquanto observa Augusto ir embora com seu animal de estimação, como se também estivesse refletindo sobre a conversa do dia. Finalmente, Bernardo volta para a realidade, pega de volta a latinha de cerveja que tinha deixado de lado e dá um gole.

FADE OUT

FIM